



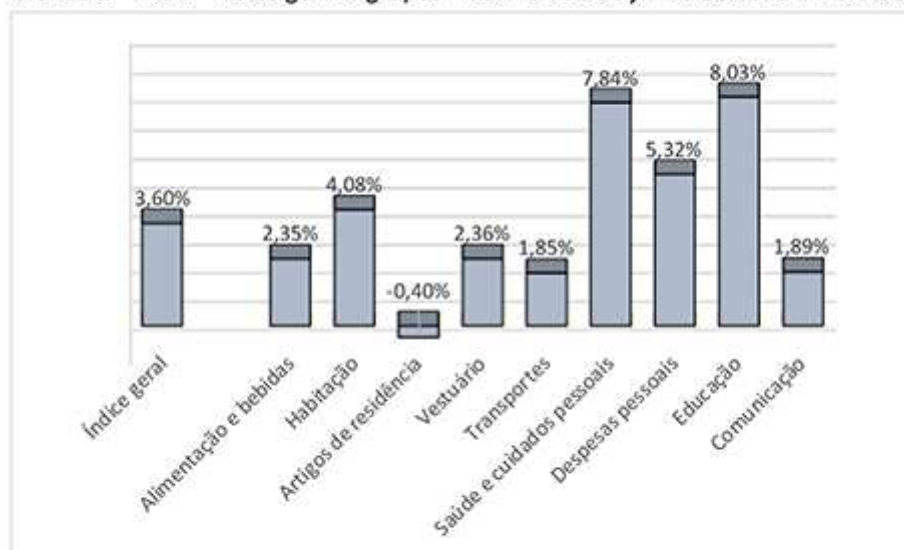
### DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 121, 13/06/2017

### Variação de preços

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) segue em queda. No período de doze meses encerrado em maio, o acumulado foi de 3,60%, 0,9 ponto abaixo do centro da meta de inflação, 4,5%. Considerados os nove grupos que integram o IPCA, a maior variação ocorreu em Educação, 8,03% e a menor, -0,40%, em Artigos de Residência. O grupo Saúde e cuidados Especiais teve variação equivalente a mais que o dobro do índice geral.

Gráfico 1 – IPCA – índice geral e grupos – acumulado de junho de 2016 a maio de 2017



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

### Tendência de queda

No acumulado a cada doze meses, observa-se elevação do IPCA em 2015, primeiro ano da amostra aqui destacada, e redução constante a partir de janeiro de 2016 (Gráfico 2). A expectativa para 2017 e 2018 é de índice abaixo do centro da meta de inflação, atualmente em 4,5%. Defensores da contração da atividade econômica, provocada para conter a escalada de preços, prognosticam retomada do crescimento tão logo alcançada a estabilização. A ver o que acontece.

Gráfico 2 – Variação do IPCA acumulada a cada doze meses encerrados no mês indicado



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

&gt;Saiba mais

### Juros altos convencionados

A queda era esperada. O Produto Interno Bruto variou positivamente no primeiro trimestre deste ano, mas ainda acumula negativo de 2,7% em doze meses. No entanto, não há expectativa quanto à redução da taxa básica de juros, há muito mantida elevada em nome do combate à inflação. Ata da mais recente reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central sinaliza pé no freio da queda dos juros. O ganho real nos títulos públicos continuará uma beleza o que prova válida a conclusão do professor Bresser-Pereira: a taxa de juros alta é uma convenção no Brasil!

Tabela 1 – Meta SELIC, IPCA e ganho real estimado

Meta SELIC <sup>(1)</sup>		IPCA <sup>(2)</sup>		Ganho real Meta/IPCA)
1999	19,00%	2000	5,97%	12,3%
2000	15,75%	2001	7,67%	7,5%
2001	19,00%	2002	12,53%	5,7%
2002	25,00%	2003	9,30%	14,4%
2003	16,50%	2004	7,60%	8,3%
2004	17,75%	2005	5,69%	11,4%
2005	18,00%	2006	3,14%	14,4%
2006	13,25%	2007	4,46%	8,4%
2007	11,25%	2008	5,90%	5,0%
2008	13,75%	2009	4,31%	9,0%
2009	8,75%	2010	5,91%	2,7%
2010	10,75%	2011	6,50%	4,0%
2011	11,00%	2012	5,84%	4,9%
2012	7,25%	2013	5,91%	1,3%
2013	10,00%	2014	6,41%	3,4%
2014	11,75%	2015	10,67%	1,0%
2015	14,25%	2016	6,29%	7,5%
2016	13,75%	2017	3,79%	9,6%
2017	10,25%	2018	4,55%	5,5%

Nota (1): SELIC em dezembro de cada ano, exceção a 2017 (taxa de 1º de junho de 2017)

Nota (2): IPCA acumulado nos doze meses seguintes. Até 2016, índices apurados; para 2017 e 2018, estimativas BACEN e BACEN/FOCUS (02/06/2017)

Fontes: Banco Central e IBGE

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais